

CONFEDERAÇÕES OLÍMPICAS BRASILEIRAS: ESTRUTURA, ORGANOGRAMA E PRESENÇA DE MULHERES

Palavras-Chave: Organograma, confederações, mulher, cargo

Autores(as):

Gustavo Sergio Rodrigues Melo, FCA – Unicamp

Profa. Dra. Larissa Rafaela Galatti (orientadora), FCA – Unicamp

Profa. Dra. Cacilda Mendes dos Santos Amaral (coorientadora), FCA – Unicamp

INTRODUÇÃO:

A função de gestor ou gestora do Esporte no Brasil vem ganhando destaque nos últimos anos devido à “década dos megaeventos esportivos no Brasil” (Mazzei; Rocco Júnior, 2017). No exercício desta função “há necessidade da junção do conhecimento e das competências necessárias, realizando a articulação das aprendizagens já adquiridas com as novas, bem como conduzindo interpretações corretas e tomadas de decisões a serem colocadas em prática” (Quinaud, 2019, p.5).

Ainda que essa função possa ser exercida por homens e mulheres, a presença feminina é baixa em comparação a de homens, principalmente ao compararmos com o que já está posto em relação a presença e atuação feminina em variados campos que compõe o ambiente esportivo, como em cargos de arbitragem e comissões técnicas (Amaral et al., 2021; Barreira; Lemes; Galatti, 2023).

A Organização das Nações Unidas (ONU) por meio de sua entidade para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento, a ONU Mulheres, e o Comitê Olímpico do Brasil (COB) no documento intitulado “Igualdade e Inclusão da Mulher no Esporte: Mapeamento das organizações Esportivas nacionais e internacionais” discorrem acerca da importância da igualdade de gênero em todas as posições no esporte. E também há na “Carta Olímpica”, registros da necessidade de incentivo e promoção das mulheres no esporte em todos os níveis e em todas as estruturas com vista à implementação do princípio da igualdade entre homens e mulheres. Assim, se torna necessário o objetivo geral desta pesquisa de mapear e quantificar a participação das mulheres nas confederações brasileiras de modalidades olímpicas, sendo elas as principais representantes de organização esportiva nacional, e portanto, descrever como se dá a estrutura organizacional das mesmas.

Sendo importante entender e destacar o papel do COB, sendo

“uma associação civil constituída de acordo com a lei em conformidade com as disposições estatutárias e regulamentares do Comitê Olímpico Internacional, cabendo-lhe representar o olimpismo brasileiro junto aos poderes públicos, conforme é reconhecido pelo art. 23, inciso VI, da Lei nº 6.251, de 8 de outubro de 1975, que institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências.” (DE REZENDE MONTENEGRO, 1985).

Logo, essa entidade se caracteriza como importante balizador para o contexto da gestão do esporte nacional, pois agrupa as informações, apoio técnico e recursos das confederações a serem analisadas, além de coordenar o desenvolvimento do esporte olímpico no país.

METODOLOGIA:

Esta pesquisa adota uma abordagem quantitativa, exploratória e descritiva, já que visa investigar informações e descrever características acerca de uma população e fenômeno (Pitts et al., 2018). Sendo assim, o método da pesquisa se caracteriza como documental, pois utilizou materiais e documentos públicos que não receberam tratamento analítico (Creswell, 2010; Jones & Gratton, 2004; Pitts; Li; Kim, 2018).

Foi realizada uma busca por dados e informações apresentadas abertamente pelo COB acerca da composição de suas estruturas no que diz respeito aos cargos presentes em cada confederação, dentro do período de Outubro de 2023 até Abril de 2024. Foram analisadas 34 confederações olímpicas, porém, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) não apresentou dados relevantes à pesquisa em seu site, então não entrou para os resultados finais, e a Confederação Brasileira de Tiro Esportivo apresentou apenas uma fração das informações coletadas, não disponibilizando seu atual organograma.

Os dados foram obtidos sobre duas perspectivas, sendo a primeira os cargos descritos nos sites das confederações e também do COB, documentos diretos dos organogramas ou semelhantes (Afim de quantificar todos os cargos operantes das entidades, como presidência, conselho de administração e secretarias), referentes ao atual mandato vigente no momento da pesquisa, representado pelo Ciclo 21-24 ou relativo aos atuais documentos de transparência e governança das entidades disponíveis.

Para organização dos dados, foi usado o programa Microsoft Office Excel 2013 a fim de fazer a contabilização e descrição dos cargos. Já na segunda, para o tratamento dos dados obtidos, outra planilha foi gerada, mas agora para a contabilização total, fornecendo a contagem dos cargos gerais, do número de mulheres presentes (e a porcentagem relativa aos dois tópicos), do número de divisões que o organograma apresentava. Além também da contagem dos tipos de cargos presentes em cada confederação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foram identificados um total de 806 cargos de gestão nas confederações sendo 209 destes ocupados por mulheres, representando 25,93% do total, e sendo dessas, apenas 3 representantes nos cargos de presidência, presentes na Confederação Brasileira de Desportos na Neve (CBDN), na Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) e na Confederação Brasileira de Remo (CBR), sendo que, a CBG é a única que apresentou os cargos de presidente e vice ocupados simultaneamente por mulheres.

Também se torna importante destacar que em 3 confederações, não foi encontrado e descrito nenhum cargo ocupado por uma mulher, sendo na Confederação Brasileira de Boxe (CBBoxe), na Confederação de Pentatlo Moderno (CBPM) e na Confederação Brasileira de Tênis (CBT). Foi também registrado que, dos 13 cargos denominados como “secretária/o”, ou similares que estão em preenchidos, 7 eram ocupados por mulheres (Aproximadamente 54% do total).

CONCLUSÕES:

Foi encontrado uma grande falta de padronização na apresentação dos dados provenientes das confederações olímpicas, principalmente no que diz respeito à divisão de cargos das mesmas, já que estes foram descritas em um intervalo de 1 a 8 segmentações (sabendo que a especificidade de cada modalidade pode levar a existência ou não de alguns cargos), e além disso, foi-se encontrado uma limitação no que diz respeito às informações do organogramas com a descrição da atual diretoria vigente, sugerindo uma falta de atualização das documentações. E também, o baixo número de mulheres em cargos das confederações segue a linha do que já havia sido encontrado na literatura no que se diz respeito às comissões técnicas (Guimarães, Barreira, & Galatti, 2023 e Amaral, Bernardes, Silva & Dias, 2023).

O trabalho servirá como base para futuros estudos referente ao tema de estrutura organizacional e a ocupação feminina para com os cargos dentro de contextos como os de confederações esportivas nacionais, ao relacionar os cargos de gestão das mesmas. E também para discussões de como e porque das divisões atuais, podendo ou não haver alterações, seguindo o contexto e particularidade de cada modalidade.

BIBLIOGRAFIA

Amaral, C. M. dos S., Bernardes, J. K., Silva, R. F., & Dias, S. M. B. (2023). As mulheres em modalidades esportivas coletivas: Um panorama dos cargos técnicos e de gestão nas confederações brasileiras. **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**, 11(3), e110021.
<https://doi.org/10.51995/2237-3373.v11i3e110021>

- Barreira, J., Lemes, R., & Galatti, L. R. (2022). Trajectories and professional skills of high-level women's football managers in Brazil. In A. B. et al. (Eds.), *Managing high performance sport: Balancing present and future success* (pp. 155-170). Springer.
https://doi.org/10.1007/978-3-031-07976-4_9
- Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2021). *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Penso Editora.
- DE REZENDE MONTENEGRO, Antônio José. O cinquentenário do Comitê Olímpico Brasileiro. *Revista de Educação Física/Journal of Physical Education*, v. 54, n. 1, p. 6-6, 1985.
- Freitas, H., & Moscarola, J. (2002). Da observação à decisão: métodos de pesquisa e de análise quantitativa e qualitativa de dados. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 4(1), 45-62.
<https://doi.org/10.1590/S1676-56482002000100006>
- Guimarães, K. L., Barreira, J., & Galatti, L. R. (2023). “Ser mulher em um curso de futebol já é começar com um passo atrás”: experiências das treinadoras em cursos da CBF Academy. **Movimento*, 29*, e29010. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.126706>
- Mazzei, L. C., & Junior, A. J. R. (2017). Um ensaio sobre a gestão do esporte: Um momento para a sua afirmação no Brasil. *Revista de Gestão e Negócios do Esporte (RGNE)*, 2, 123-140.
- Milistetd, M., Ciampolini, V., Salles, W. d. N., Ramos, V., Galatti, L. R., & Nascimento, J. V. d. (2016). Coaches' development in Brazil: Structure of sports organizational programmes. *International Sports Coaching Journal*, 3(2), 119-134. <https://doi.org/10.1080/21640629.2016.1201356>
- Oliveira, G., Cherem, E., & Tubino, M. (2009). A inserção histórica da mulher no esporte. *Revista Brasileira de Ciências do Movimento*, 16(2), 25-33. <https://doi.org/10.18511/rbcm.v16i2.1133>
- Quinaud, R. T. (2018). *Aprendizagem profissional de gestores de federações esportivas catarinenses no ambiente educacional*. (Tese de doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina.
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190889>
- Quinaud, R. T., Farias, G. O., & Nascimento, J. V. (2018). Formação profissional do gestor esportivo para o mercado de trabalho: A (in)formação dos cursos de bacharelado em educação física do Brasil. *Movimento*, 24(4), 1259-1273. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.75557>
- Quinaud, R. T., Mazzei, L. C., Milan, F. J., Milistetd, M., & Nascimento, J. V. d. (2019). Gestores do esporte: Reflexões sobre sua formação e desenvolvimento profissional. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 22, 201-217. <https://doi.org/10.5216/rpp.v22.52188>
- Vicini, L. (2005). *Análise multivariada: Da teoria à prática*. Editora Atlas.